

# POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS MEDIADAS PELA INTERNET PARA OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS

**Gilson Peres Tosta da Silva<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho visa elucidar as possíveis contribuições que as redes sociais mediadas por computadores propiciam para os relacionamentos amorosos, utilizando para tal discussão o Interacionismo Simbólico; uma vez que esse traz a visão de que a realidade é construída através de trocas simbólicas entre atores sociais. Este estudo foi feito através de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa e com ele foi possível compreender algumas das experiências amorosas mediadas pela internet como formas concretas de vivências amorosas, dotadas de características específicas que não as separam nem as isolam das experiências "face a face", mas sim demonstram uma nova forma de interação emergente na contemporaneidade. O estudo mostrou que, em contra mão do que o senso comum diz; o uso dessas novas tecnologias, no caso sites e softwares voltados para relacionamentos, trouxeram contribuições significativas para essa forma de interação. Nesse sentido, entende-se que esses processos interacionais se dão através de uma troca simbólica entre duas ou mais pessoas que, graças ao uso desses aparatos tecnológicos, não mais estão presas ao mesmo espaço físico. Construindo assim uma realidade social comum a todos os envolvidos de forma mais ampla e, possivelmente, mais global.

**Palavras-chave:** Interacionismo Simbólico; Relação Interpessoal; Contemporaneidade; Comunicação Virtual; Cultura da Convergência.

## 1. INTRODUÇÃO

Muito se modificou na cultura e na sociedade nos últimos anos. Um dos principais fatores foi o advento da internet e das redes sociais mediadas por computadores como uma das principais ferramentas de interação social (RECUERO, 2009). Porém, antes de entrar mais especificamente nesse tema, é importante mencionar algumas características da sociedade contemporânea que muito contribuem para a análise do processo em questão.

Segundo Bauman (2003), algumas características específicas são mais marcantes nessa nova organização cultural e social a qual presenciamos no século XXI. Entre elas temos a emancipação, na qual os sujeitos podem agir de

acordo com seus desejos, recaindo sobre eles a responsabilidade pelos próprios atos cometidos; a individualidade, que caracteriza o fato dos sujeitos hoje utilizarem da sociedade como um caminho que os levam a alcançar seus objetivos individuais ao invés do bem-estar social; as diferenças de tempo e espaço, que dizem do aumento do espaço com máquinas mais velozes, novas invenções e desenvolvimento de tecnologias, cabendo cada vez mais coisas dentro do tempo, com eventos simultâneos, rápidos e conjugados; e o trabalho em comunidade, onde o trabalhador articula e planeja algo em torno de movimentos futuros, deixando o sistema fluir livremente; tudo

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - gptosta@gmail.com

isso somado ao consumo e imediatismo exacerbados.

Somado a isso, temos o movimento convergente que Jenkins (2009) chama de *Cultura da Convergência*, o qual se caracteriza por um sistema de interações sociais mais horizontalizadas mediadas por diversos aparatos tecnológicos distintos como os celulares, os computadores e a internet como um todo. Essas novas formas de interação e propagação de ideias influenciam o cotidiano dos sujeitos e, dentro disso, suas relações pessoais.

Aliado a essas características culturais, considera-se também que o avanço das tecnologias da comunicação que, como reforçam Silva e Takeuti (2010), condiciona práticas e condutas específicas. Compreende-se nesse sentido que os homens, na medida em que produzem técnicas, ao mesmo tempo, são produzidos ou alterados por elas. Nesse segmento, o chamado *Informacionalismo* (CASTELLS, 1999a), novo sistema de comunicação que é base para a estrutura social que Castells chama de *Sociedade em Rede*, propicia a eclosão de redes interativas mediadas por computadores que criam novas formas de interação e de comunicação, modificando assim a forma de cada pessoa enxergar a vida e suas conexões sociais (SILVA e TAKEUTI, 2010). Assim, dentro desse novo sistema de comunicação é que surgem as redes sociais mediadas por computadores e pela internet, as quais podem ser grandes facilitadoras e propagadoras desse novo modo de interação social. Possibilitando, inclusive, a expressão de atores sociais e a sua sociabilização através dessas ferramentas (RECUERO, 2009). Isso promove uma reorganização da rotina diária e da socialização, a ponto de pessoas criarem relações de vínculo e laços afetivos sem necessariamente ter o contato físico, através das redes virtuais (SILVA, 2007). Se antes a interação social e as trocas simbólicas eram organizadas através do contato no mundo objetivo (SILVA e TAKEUTI, 2010), agora as relações e conexões entre atores sociais

se tornaram muito mais dispersas e amplamente interligadas (RECUERO, 2009). Experiências individuais, na atual cultura da convergência, a partir do momento que são compartilhadas através de softwares online (JENKINS, 2009), podem se tornar experiências coletivas dispersas espacialmente e presas a um novo tempo, o tempo do *ciberespaço* (REZENDE, 2012).

Nesse contexto, o presente trabalho adentrará no universo das relações amorosas considerando que estas são marcadas por construções históricas, sociais e interacionais de tal forma que o modo como o indivíduo irá se relacionar com o outro vai depender do tempo histórico, das características da sociedade, dos valores pelos quais cada cultura é marcada, das relações entre as pessoas e, inclusive, das trocas simbólicas que estas fazem (FERREIRA e FIORONI, 2009). É necessário considerar que os relacionamentos amorosos são marcados também pela escolha individual. Nessa escolha ocorre uma valorização na liberdade de cada pessoa, uma vez que estas se interessam por um relacionamento pensando em uma possível satisfação mútua das próprias necessidades, não apenas de cunho sexual, mas também com perspectivas emocionais e sociais (NUNES e MUNHOZ, 2013). Alguns autores (MORAES, 2008; COLETA, COLETA e GUIMARÃES, 2008; SILVA e TAKEUTI, 2010) abordam que a internet exerce cada vez maior presença nos relacionamentos amorosos na sociedade da era virtual. Dessa forma, os enlaces atuais, frutos dessa sociedade, não podem ser entendidos como uma construção objetiva, homogênea e universal, uma vez que, como já citado, as interações sociais são atravessadas pelo contexto cultural e histórico (FERREIRA e FIORONI, 2009).

Dessa forma considera-se justificável tal estudo uma vez que atualmente seria incompleta uma tentativa de compreensão das interações sociais e, dentro delas, dos relacionamentos amorosos sem levar em consideração tais formas de interação.

Junto a isso, a relevância de tal estudo se dá uma vez que essas novas formas de envolvimento já possuem grande impacto e influência nas trocas simbólicas e, por consequência, nas interações sociais das pessoas, sendo impossível ignorá-las.

Como forma de entender esses diversos processos relacionais que permeiam nossa sociedade, optou-se pelo embasamento teórico do Interacionismo Simbólico. Este consiste em um movimento que abarca diversas posições e autores e tem como influência a Sociologia, Antropologia, Psicologia Social e outras áreas das Ciências Sociais. Seu objetivo é a problematização das interações entre as pessoas e a sociedade (BAZILLI; et al, 1998), propiciando uma análise de situações onde o sujeito humano concreto vive e percebe seus chamados *Papéis Sociais* (GOULART e BREGUNCI, 1990).

Nessa perspectiva, Bazilli et al (1998) apresentam o fato de que a sociedade se forma na medida em que as pessoas atuam e se interagem. Isso ocorre através da comunicação e da troca simbólica que irá ocorrer por meio de significados e representações compartilhados. Diante disso, a sociedade é criada e recriada a partir da atuação das pessoas e é impossível, portanto, conceber o homem sem a sociedade e/ou vice versa.

Herman e Reynolds (1994) discutem que a interação que ocorre entre as pessoas é permeada por interpretações e significado das ações; não é uma simples reação à atitude do outro. Então ela será medida por essas decodificações e significados compartilhados. Diante desse cenário, é imprescindível destacar que a cultura é dinâmica, pois as normas vão se modificando na medida em que são reafirmadas no cotidiano dos seres humanos.

Nesse parâmetro, o conceito de *Self* é de extrema importância, pois diz respeito a um objeto social que vai depender do outro para a construção de si. Esse conceito apresenta duas fases: o eu e o mim. O primeiro consiste na reação do organismo perante as atitudes do outro

e o segundo são as atitudes adotadas pela própria pessoa em decorrência do outro, atitudes essas que são sempre conscientes. (GOULART e BREGUNCI, 1990).

Assim, o presente trabalho visa elucidar as possíveis contribuições que as redes sociais mediadas por computadores propiciam para os relacionamentos amorosos. Para alcançar tal objetivo, pretende-se contextualizar as redes sociais mediadas pela internet na sociedade atual, entender de forma geral como funciona a dinâmica dessas “novas” redes sociais e analisar como os relacionamentos amorosos utilizam delas numa visão mais holística do fenômeno.

## 2. MÉTODO

Este estudo foi feito através de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Tal método consiste em uma investigação mais ampla da literatura publicada sobre os temas em questão, visando uma articulação maior entre os construtos aqui trabalhados. Essas publicações são mais “apropriadas para discutir e descrever o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual” (ROTHER, 2007).

A escolha desse tipo de método de estudo se deu pelo fato de ser constatado um crescimento da produção acadêmica da área acompanhada pela propagação das redes sociais mediadas por computadores em nossa sociedade. Dessa forma, surge a necessidade de um panorama geral sobre o tema, de modo a condensar a produção acadêmica até então.

No que tange à busca de dados, foram utilizados os portais virtuais Scielo, Google Acadêmico e Pepsic, pesquisando-se artigos do ano de 1995 até 2014, através da combinação de palavras-chave como “relacionamento amoroso”, “psicologia social”, “interacionismo simbólico”, “redes sociais”, “internet”, “contemporaneidade”, “sociedade em rede”, “relacionamento virtual” e “psicologia da comunicação”. Decidiu-se por esse recorte temporal

pelo fato de que, apenas a partir de 1995, através da norma nº4/95 do governo norte-americano, foi que a internet passou a ser uma rede de acesso público pela primeira vez no mundo (BRIGGS e BURKE, 2006).

Dessa forma, foram incluídos artigos, livros e capítulos em português e/ou inglês que falassem sobre o contexto da interação social através de meios virtuais, a sociedade contemporânea em relação aos novos meios de comunicação e hipermídia; e também sobre o formato dos relacionamentos amorosos na atualidade. Dentre esses, priorizou-se aqueles que utilizassem embasamento coerente com o Interacionismo Simbólico (BAZZILI et al, 1998) e com a Psicologia da Comunicação (RECUERO, 2009).

Como redes sociais mediadas por computadores e internet, foram consideradas as redes Skype, Facebook, Tinder e Whatsapp; bem como outras já desativadas ou pouco utilizadas atualmente no contexto brasileiro, como o Orkut, MSN, fóruns de discussão ou salas de bate-papo. Acredita-se que o presente trabalho encontre com isso uma discussão mais adequada ao contexto atual, uma vez que será levado em consideração aqui o conceito já explicitado de *Cultura da Convergência* (JENKINS, 2006).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 A HISTÓRIA DA INTERNET E A SUA RELAÇÃO COM A CULTURA

Diversos são os fatores sociais e históricos que guiaram a forma humana de interagir até o período atual. Desde o processo demorado da alfabetização ao longo dos séculos XVII e XVIII na Europa até a invenção do telégrafo elétrico, o qual quebrou o paradigma que ligava diretamente transporte e comunicação (BRIGGS e BURKE, 2006). A cada modificação na forma de comunicar-se, a sociedade também é modificada tanto na sua forma de interagir, de comercializar produtos, de expandir seu crescimento demográfico e, inclusive,

na vida pessoal de seus atores (CASTELLS, 1999a). No entanto o foco aqui será mantido principalmente no instrumento mais recentemente criado no universo das comunicações – a internet – que originou toda uma gama de novas formas de interação, criando modificações únicas na cultura e dando personificação a teoria de McLuhan (1974) a respeito da *Aldeia Global*.

A internet surgiu em 1969 através da iniciativa do Departamento de Defesa dos EUA no período da Guerra Fria de criar uma rede de troca de informações resistente a ataques nucleares. O projeto inicialmente militar teve um prognóstico tão positivo que seus limites começaram a ser aumentados (BRIGGS e BURKE, 2006). Conceitualmente, a internet hoje é uma quase imensurável rede de redes que envolve praticamente todo o planeta, interligando-o. Os meios pelos quais essa ligação é feita variam de sinais de rádio, sinais de linhas telefônicas e linhas digitais, até satélites de maior precisão ou fibras ópticas com *terabytes* de velocidade de transmissão de dados (COLETA, COLETA e GUIMARÃES, 2008). Com tamanha sofisticação, a internet assume o papel de ser o meio de comunicação interativo universal da chamada *Era da Informação*, como Castells comenta em sua obra:

A internet tem tido um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio levou trinta anos para chegar a sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial (CASTELLS, 1999a, p.439).

Esse explosivo crescimento citado pelo autor diz da potencialidade de imersão que essa “rede de redes” possui, além também de ressaltar algo que Silva e Takeuti apontaram em seu trabalho de 2010: a capacidade humana de reinventar e reinterpretar as tecnologias. No Brasil esse movimento se repetiu. O surgimento da internet em solo nacional data do início dos anos 1990, onde inicialmente ocorreu

à implantação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), voltada para fins única e exclusivamente acadêmicos e, posteriormente, em 1995, obteve a expansão comercial que ocasionou o crescimento vertiginoso do uso da rede no país (COLETA, COLETA e GUIMARÃES, 2008).

A estrondosa velocidade com a qual a rede online se difundiu propiciou uma troca de informações cada vez mais rápida ao redor do mundo, acumulando conhecimento e produzindo novos saberes como nunca antes. Algo que é facilmente observado na contemporaneidade com aquilo que Jenkins (2009) chama de *Inteligência Coletiva*, - conceito que pegou emprestado de Pierre Lévy - que diz da capacidade dos sujeitos de combinarem informações através das redes, potencializando e horizontalizando a produção de conhecimento. Além dos usos intelectuais (LEVY, 1993), a internet, como forma de telecomunicação, criou também possibilidades de relacionamentos interpessoais diferentes semelhantes às antigas cartas e aos recentes telefones, entretanto com um grau de interatividade e velocidade inéditas (COLETA; COLETA e GUIMARÃES, 2008). Pesquisas como a de Ferreira e Fioroni (2009), Justo (2005), Nascimento (2007), Vieira e Cohn (2008), Silva (2007) e Stocco et al (2013) demonstram que através da participação voluntária e constante em diversos tipos de redes sociais mediadas pela internet, foram iniciados vínculos afetivos que geraram tanto amizades quanto relações mais profundas, como os relacionamentos amorosos íntimos.

Castells (1999a) diz que a comunicação "decididamente molda a cultura, porque nós não vemos a realidade como ela é, mas como são nossas linguagens" (p. 414). Somado a isso, entende-se a tecnologia não como algo determinante como a linguagem, mas sim como um agente condicionante da cultura e da própria linguagem. A tecnologia, nesses termos, não pode ser analisada a partir de classificações valorativas e os seus impactos não podem ser considerados positivos ou negativos (LEVY, 1993). Estes devem ser

analisados como instrumentos criados em uma dita cultura ou sociedade e, como tal, capazes de condicionar práticas e condutas, jamais determiná-las (SILVA e TAKEUTI, 2010).

### 3.2 AS REDES SOCIAIS E OS PORTAIS DE INTERAÇÃO

De forma basal, pode-se pensar que as pessoas se inserem no ambiente social a partir das relações que estabelecem ao longo de suas vidas (ALCARA, CHIARA e TOMAE, 2005). Assim, ao longo da vida, diversas são as redes sociais das quais as pessoas fazem parte, entre elas as mais comuns são a família, escola, igreja, amigos, faculdade, trabalho entre outras.

As redes sociais são definidas como uma rede de pessoas que é formada através da aproximação de valores e/ou interesses compartilhados, estabelecida através de uma troca de informações. Essas redes são estruturas dinâmicas e flexíveis que se modificam ao longo do tempo e tanto influenciam quanto são influenciadas por seus atores e pela relação entre eles. Essa dinamicidade das redes é fruto dos próprios processos de interações e da adaptação ao ambiente por parte de seus atores (RECUERO, 2009). Essas conexões e interações entre atores podem surgir através do contato direto (face a face) ou, como Recuero (2009) aponta, mediadas por um veículo como a internet, caracterizando-se como um contato indireto. Nas relações estabelecidas, cada um irá exercer sua função social promovendo o fortalecimento e coesão da rede, mantendo sua existência.

Uma vez que a sociedade é influenciada pelas suas formas de se comunicar, as redes sociais não seriam diferentes. Na sociedade atual observa-se uma nova forma de pensar e se relacionar, diretamente ligadas às novas tecnologias da informação (LEVY, 1993). Diante das telecomunicações e do mundo da informática, as relações interpessoais se modificam, se tornando cada vez mais intrínsecas a essas tecnologias, como é o caso das chamadas

redes sociais mediadas por computador, que são portais virtuais voltados para a interação.

Com o surgimento da internet, houve a criação de novos ambientes nos quais essas trocas entre atores podem ser feitas, através do chamado ciberespaço (CASTELLS, 1999a). As redes são formadas através de basicamente dois pontos: seus atores e as conexões que estes fazem entre si (RECUERO, 2009). Dessa forma, assim como em uma rede social sem a presença da internet, essas novas formas de rede são construídas através desses dois pontos, diferenciando-se da rede social anterior pelo fato de funcionar em um espaço/tempo parcialmente diferente do real. Chamado por muitos de virtual (CASTELLS, 1999b).

Esse “espaço virtual” é composto pelos chamados sites de relacionamento e/ou softwares de interação, os quais possuem o foco voltado para a interação entre milhares de pessoas, ligando-as em uma rede composta por inúmeras conexões com graus de importância e números de ligações distintos entre si (RECUERO, 2009). O comportamento mais comum encontrado na utilização dessas formas de interação é a criação de perfis em diversas delas, interligando suas funções com as demais, formando assim uma rede de sites convergentes.

Dentro disso, os primeiros espaços voltados para esse tipo de interação foram os chats ou salas de bate-papo. Nesses sites, que surgiram poucos anos depois da internet se tornar pública, a interação se dá através de um diálogo em tempo real entre dois ou mais usuários. Para ter acesso a esse tipo de portal, basta entrar em uma sala de bate-papo virtual (site específico) e escolher o apelido que gostaria de utilizar. Com isso, as pessoas podem trocar informações através de textos ou utilizar os chamados *emoticons* (figuras caricatas de expressões faciais) (DONNAMARIA e TERZIS, 2009).

Em 1996, foi criado o The Microsoft Network, batizado posteriormente de MSN. Este software se assemelhava bas-

tante inicialmente com os chats, pois a interação também acontecia em tempo real, porém mais privada, pois um usuário terá que autorizar a sua relação com o outro. Após os anos 2000, a popularidade do MSN cresceu vertiginosamente, combinando-se com outras redes como o Orkut e o Facebook para facilitar a troca de informações de forma instantânea e, ao mesmo tempo, privada. Em 2012, a Microsoft migrou todas as contas do MSN para o software Skype, criado em 2003. O Skype funciona de forma semelhante ao seu antecessor, entretanto, possui uma interatividade maior através de áudio e vídeo, além de possuir versões para celulares e tablets.

Em 2004, era criado o Orkut, que rapidamente virou fenômeno em alguns países, entre eles o Brasil, onde contava com mais de 6 milhões de cadastrados, dos 8 milhões de usuários do site na época. Por meio desse site de relacionamento, os usuários se organizavam em diversas comunidades com assuntos de interesse. A inovação dessa rede era manter relações com as pessoas através da decisão de ser tornar amigo de alguém ou não. Cada pessoa cadastrada possuía um perfil público que era a sua propaganda pessoal, com o intuito de apresentar a sua vida para os demais, com fotos, textos e comunidades de interesse (MORAES, 2008). Em 2014, o Orkut encerrou seu funcionamento, por conta da grande baixa que sofreu devido ao crescimento de outro site que surgira no mesmo ano que ele, o Facebook.

O Facebook surge como uma alternativa para a interação social, apresentando-se como um grande meio de comunicação no mundo, com o intuito de ser mais conectado e aberto com os amigos e familiares. Seu crescimento foi vagaroso no início, mas potencialmente foi se espalhando por todo o mundo. Nele as pessoas se sentem mais livres para falarem o que desejam, pois a ausência do corpo faz o sujeito mostrar questões que pessoalmente ele ficaria com medo ou vergonha (NUNES e MUNHOZ, 2013). Ao entrar no perfil de alguém, pode-se ter acesso aos dados daquela pessoa em apenas al-

guns minutos, ao contrário de uma relação presencial, onde levaria mais tempo para descobrir algumas informações. Ele possibilita que seja enviada uma mensagem sem a necessidade da outra pessoa estar disponível no momento. Essa mensagem pode ser pública ou privada e a interação perpassa por grupos, fóruns, através de comentários em fotos, compartilhamento de link, vídeos, imagens e tantas outras coisas (RECUERO, 2009). Em janeiro de 2015, o Facebook apresentou um total de 1,4 bilhões de usuários, praticamente 20% da população mundial na época.

Em 2010, com o advento dos *smartphones*, surge o aplicativo Whatsapp Messenger. Este é uma clara evolução dos antecessores MSN e ICQ, pois funciona de forma semelhante a estes, com a inovação de ser utilizado através de celulares, podendo-se conversar com qualquer pessoa estando em qualquer lugar, basta para isso ter acesso à internet por via Wifi ou 3G/4G.

Dos programas em questão, o software mais recentemente lançado e usado por cada vez mais pessoas no Brasil é o Tinder. Um aplicativo que, assim como o Whatsapp, é utilizado através de *smartphones*, mas que possui o foco voltado exclusivamente para relacionamentos amorosos. Com ele a pessoa cria um perfil bem simples com algumas fotos e informações básicas sobre gostos e preferências. Com isso, tem acesso ao perfil de outras pessoas e escolhe através de uma votação se tem interesse de conversar com aquela pessoa ou não. Se o interesse for mútuo, um chat particular é aberto, possibilitando a interação entre essas duas pessoas.

### 3.3 O "FÍSICO" E O "VIRTUAL" NAS INTERAÇÕES VIA INTERNET

Cada meio tecnológico promove mudanças na vida das pessoas que vão passar a interagir por eles, portanto, cada cultura precisa compreender como esse canal será usado e suas características diferenciais (BRAGA, 2011). Na comunidade virtual socialmente estabelecida os indiví-

duos levam os seus mecanismos de convivência do mundo objetivo para o ciberespaço, entretanto, alguns podem acabar se encantando por esse espaço específico, se fechando nele e ignorando a convivência através do meio objetivo (MORAES, 2008).

Donnamaria e Terzis (2009) dizem que isso se dá por conta da separação dialética entre o que é "real" e o que é "virtual", que consiste mais em uma forma didática adotada por especialistas do que uma percepção dos próprios usuários. O mundo virtual é percebido por esses sujeitos como um local que os conduz para novas situações e experiências, mas não necessariamente isolado do mundo objetivo. Muitos veem esses sites e softwares como uma ferramenta que permite o usuário estar em vários lugares ao mesmo tempo (OLIVEIRA, 2011).

Dessa forma, a Internet não cria, mas sim reproduz uma série de situações que estão presentes na própria sociedade. Porém, alguns de seus aspectos são próprios dela, como qualquer meio de comunicação. Assim como ela deu um novo significado as relações, favorecendo o anonimato e a espontaneidade, além de minimizar questões como a vergonha e a inibição, também propicia que a pessoa selecione aquilo que ela gostaria de mostrar, alimentando certas fantasias. Entretanto, Castells (1999a) afirma que a internet vai à contramão da sociedade, uma vez que a sociedade em si se torna cada vez mais individualizada, a internet tem o potencial de promover a expansão dos vínculos, dando uma nova dinâmica para as interações. Moraes (2008) destaca que a interação na rede possibilita a criação de novos laços de modo mais igualitário, pois é um ambiente em que as regras sociais são menos influentes, expandindo assim a sociabilidade e as fronteiras, aumentando as possibilidades de surgimento de vínculos.

Dessa forma, o virtual e o real não se opõem, a realidade vai depender da percepção que a pessoa tem da situação e do ambiente. Em relação a isso, Castells

(...) 'virtual é o que existe na prática, embora não estrita ou nominalmente, e real é o que existe de fato'. Portanto, a realidade, como é vivida, sempre foi virtual porque sempre é percebida por intermédio de símbolos formadores da prática com algum sentido que escapa à sua rigorosa definição semântica (CASTELLS, p. 149, 1999a).

Apesar dos pontos destacados, Silva e Takeuti (2010) argumentam que essa forma de se comunicar jamais poderá substituir as atividades sociais presenciais, ela apenas complementa essas interações. Uma forma de interação não substitui a outra, são apenas mecanismos diferentes de haver comunicação, que podem redefinir a sociedade, mas sem excluir um ao outro. Dessa forma, é importante salientar que não há uma separação entre redes sociais "virtuais" ou "reais". Isso se dá porque mesmo que existam sites específicos para a função de relacionamentos, estes por si só não são considerados uma rede social. As redes sociais não são os instrumentos utilizados, são as pessoas, suas conexões e a troca que estas fazem. Daí o nome sugestivo de *Redes Sociais Mediadas pela Internet*, onde a internet é apenas um instrumento utilizado na rede, não a rede em si (RECUERO, 2009). Nascimento (2007) também corrobora desse pensamento, apontando que as tecnologias não trazem novos conteúdos para os relacionamentos, apenas modificam a forma como seus atores interagem, uma vez que utilizam artifícios antes inexistentes em nossa sociedade.

### 3.4 RELACIONAMENTOS AMOROSOS MEDIADOS PELA INTERNET

O modo como as relações se dão no espaço social carrega consigo diversas influências estruturais e externas. Sendo assim, discorrendo sobre relacionamentos amorosos, percebe-se que algumas mudanças na sociedade ocasionaram impactos nas relações, como por exemplo, a inserção da mulher no mercado do traba-

lho e o advento da pílula anticoncepcional. Também houve a modificação da escolha do cônjuge, antes feita pela família e agora algo mais individual.

Deixa de ser fundamental no amor o ser insubstituível, o sujeito agora pode conceber o amor como algo fragmentado que pode ser satisfeito por vários objetos e que talvez pode não ser satisfeito por apenas uma pessoa, concepção essa variável de pessoa para pessoa. De acordo com Vieira (2008), com a ascensão do capitalismo houve um aumento da circulação social, o que então favoreceu a diminuição da duração dos relacionamentos amorosos. Isso gerou nos relacionamentos um maior sentimento de insegurança e, portanto, os ciúmes.

Martins-Silva (2013) mostra que os estilos de amor são decorrência da socialização, sendo assim, construídos socialmente. Dessa forma, a questão de gênero e as diferenças culturais entre as diferentes sociedades e as experiências amorosas anteriores interferem nas atitudes relativas ao amor. Nessa dinâmica de fatores, é necessário abordar as características dos relacionamentos amorosos. Para que um casal possa institucionalizar uma relação pesa sobremaneira a contribuição que o outro tem para o equilíbrio pessoal e para a organização defensiva do eu, diferentemente do que ocorre nos relacionamentos mais transitórios. Assim, a escolha do parceiro(a) amoroso se apoia tanto na atração erótica como na segurança que o outro pode proporcionar (DONNAMARIA e TERZIS, 2009).

Vale ressaltar também que, segundo Coleta, Coleta e Guimarães (2008), a atratividade física é importante a princípio nas relações de namoro. Mas normalmente as pessoas se interessam pelo namoro pensando na mútua satisfação das próprias necessidades, necessidades essas, não apenas sexuais, mas emocionais e também sociais. E tudo isso precisa ser mútuo para que a relação se torne durável.

Citado por Martins-Silva (2013), Stenberg (1997) elaborou a teoria triangular do amor, onde esse sentimento se

constitui de três elementos básicos: comprometimento/decisão, intimidade e paixão. Dentro do primeiro elemento há uma divisão sob dois aspectos: um de curto prazo e outro de longo prazo. O de curto prazo refere-se sobre a existência de amor na relação e o de longo prazo ao comprometimento em manter esse amor. A segunda base desse tripé, chamada intimidade, se refere à proximidade e aos laços emocionais existentes nesse relacionamento. Já a terceira base, a paixão, significa a atração física e o vínculo sexual.

Na contemporaneidade um dos aspectos de grande representatividade é a tecnologia, a mídia e a internet. Assim, verificou-se o advento de salas de chat, e outras redes que favoreciam os encontros amorosos e a busca e encontro de parceiros e afinidades diversas. Num primeiro momento, os contatos sociais e interpessoais que se dão no nível "virtual" precisam que cada um dos indivíduos determine sua continuidade, ou seja, é necessário que haja esforço da parte de ambos para estabelecer um contato inicial mais aprofundado. Já num segundo momento, esse relacionamento pode ou não vir a se materializar na realidade física, o que concretizaria aquele vínculo iniciado no ciberespaço. Assim, o indivíduo é responsável por suas ações e atitudes na esfera do virtual e também na realidade (COLETA; COLETA e GUIMARÃES, 2008).

Braga (2011) aponta que nos sites o sujeito pode controlar aquilo que está sendo dito, a informação que está sendo fornecida, portanto, tem menos elementos de expressão de transmissão. As pessoas podem agir de diferentes maneiras em relação aquilo que é esperado delas. Os ambientes digitais também possuem características semelhantes à sociabilidade convencional. Um deles seria a junção entre a sociabilidade e o conflito, na qual os relacionamentos digitais vão se formando por meio da interação escrita, seguindo um padrão de sociabilidade amena, mas que às vezes é atravessado por uma quebra des-

se padrão na forma de um conflito. Este pode gerar de um breve mal-entendido a grandes divergências, evidenciando pontos de tensão entre os saberes e trazendo em cena as diferenças entre os participantes presentes.

Além disso, o relacionamento amoroso virtual é desterritorializado e, portanto, não está preso a um lugar ou tempo em particular, o que não significa que eles não sejam reais. Eles existem, mas não possuem a necessidade da presença física imediata. São capazes de produzir efeitos concretos e palpáveis na vida real-presencial dos envolvidos, possibilitando a vivência nesses namoros de alegrias plenas, angústias, medos, sofrimentos e outros sentimentos variados (SILVA e TAKEUTI, 2010).

### 3.5 A COMUNICAÇÃO ONLINE COMO FORMA DE TROCAS SIMBÓLICAS

Sabe-se que o Interacionismo Simbólico permite analisar situações onde o sujeito vive e percebe os papéis sociais que assume em uma dita esfera da sociedade (BAZILLI, 1998). Nesse sentido, pode-se inferir que nas redes sociais mediadas pela internet precisamos da interação para que se possa acontecer trocas simbólicas entre os atores sociais. Nas interações pessoais ocorrem interpretações, significados compartilhados e decodificações, ou seja, não é uma relação de causa e efeito simplesmente ou uma reação fixa e automatizada. As respostas, bem como as ações e comportamentos mudam conforme a época e cultura, pois as normas, os códigos, vão se modificando com o passar do tempo (HERMAN e REYNOLDS, 1994).

Atualmente, o sujeito da contemporaneidade não deixa de se relacionar, mas busca ambientes onde melhor possa expressar sua subjetividade (BAUMAN, 2003). Dornelles (2004) apresenta em seu trabalho algumas das características próprias da interação mediada pela internet:

Quando começam a frequentar o chat os internautas acabam criando laços na forma de rede. Existem os casos em que a pessoa acessa eventualmente o chat e os casos em que o acesso é regular. Nos dois tipos de conduta há a formação de rede. Entre frequentadores regulares a rede é mais estabelecida e se reproduz diariamente, com pouca variação. Os frequentadores eventuais criam laços pouco estabelecidos, mesmo assim a cada acesso criam laços com demais internautas, que estão regularmente ou eventualmente na sala. (DORNELLES, 2004, p.16)

O que foi acima explicitado demonstra que o tipo de vínculo que os internautas criam no ciberespaço é uma escolha deles, no sentido de que se pode optar por relações mais breves, momentâneas e fugazes ou por um estreitamento de relações, onde as conversas com a mesma pessoa são mais frequentes e os laços ficam mais fortes. Porém, as duas são formas legítimas de interação social, que acontecem tanto no espaço físico ou nas redes sociais mediadas pela internet. Tal possibilidade de escolha é uma característica relatada no *Interacionismo Simbólico*, uma vez que para a interação existir, é necessário o engajamento de ambos os atores na interação, interpretando e analisando os símbolos compartilhados durante a troca. De acordo com Donnataria e Terzis (2009), a internet, assim, dá um novo significado às trocas simbólicas na medida em que oferece ao usuário conhecer o outro de dentro para fora, sem que os traços físicos interfiram no primeiro momento, e também favorece o anonimato, a espontaneidade e minimiza a angústia frente a um desconhecido.

De acordo com Recuero (2009), nas redes sociais mediadas pela internet as pessoas não têm acesso ao indivíduo em si, mas a uma representação desse indivíduo. No ciberespaço os atores sociais podem ter uma lista de usuários com quem dividem uma conexão, construir um perfil dentro de um sistema fechado bem como ver sua própria lista de usuários e tam-

bém a lista dos outros. Nesse sentido, “as redes sociais online tendem a ser muito mais amplas e interconectadas que as redes offline” (2009, p.3). Segundo Castells (1999b), parece que a interação via Internet é tanto especializada/funcional quanto ampla/solidária, uma vez que a interação nas redes amplia seu âmbito de comunicação com o passar do tempo.

A internet pode contribuir para a expansão dos vínculos sociais numa sociedade que parece estar passando por uma rápida individualização e uma ruptura cívica. Parece que as comunidades virtuais são mais fortes do que observadores em geral acreditam. Existem indícios substanciais de solidariedade recíproca na Rede, mesmo entre usuários com laços fracos entre si. De fato, a comunicação on-line incentiva discussões desinibidas, permitindo assim a sinceridade. O preço, porém, é o alto índice de mortalidade das amizades on-line, pois um palpite infeliz pode ser sancionado pelo clique na desconexão – eterna (CASTELLS, 1999, p.445).

Porém, embora as redes sociais sejam um conjunto de atores e suas conexões, suas propriedades vão além da soma desses elementos e assim atuam como suportes de difusão de informação. Desse modo, as redes sociais atuam como extensões dos nossos sentidos e estendem nossas capacidades (RECUERO, 2009). Corroborando com o que McLuhan (1964) já havia postulado em sua teoria sobre os meios de comunicação servirem literalmente como extensões potencializadoras do homem.

Lévy (1993) declara que as comunidades virtuais são uma nova forma de se fazer sociedade, sendo transitória, despreendida de tempo e espaço, baseada muito mais na cooperação e trocas objetivas do que na permanência de laços. Além disso, nesses relacionamentos em que se permite a ocorrência de interações virtuais passageiras entre desconhecidos frequentadores dos ambientes de encontro, a variabilidade e a quantidade de encontros possíveis em busca de afinidades podem transformar algumas interações passagei-

ras em relacionamentos mais duradouros comparados aos que acontecem no mundo "real".

### 3.6 BREVES DADOS EMPÍRICOS

Coleta, Coleta e Guimarães (2008) apresentam em sua pesquisa que o uso de chats para conversas permite uma maior interação dos atores sociais com o mundo, numa sociedade que cada vez mais ocupa seus membros com exigências de produtividade exacerbada. Dessa forma, parte da popularidade dos sites de relacionamento se dá pela contribuição que estes dão para o 'internauta' para resolver questões sexuais e sentimentais com um período de tempo diminuído, além da possibilidade de vencer distâncias físicas. Da amostra de 135 sujeitos participantes da pesquisa, composta por homens e mulheres de 18 a 25 anos, os autores constataram que, ao ser perguntado aos sujeitos se eles acreditavam que o namoro pela internet poderia dar certo, a maioria (68%) respondeu afirmativamente. Isso se dá por conta da interação simbólica estabelecida entre os atores ali presentes, que reconhecem aquela situação "virtual" como algo real e significativo em suas vidas. Os seres humanos interpretam e definem a ação do outro, em vez de simplesmente reagir a um estímulo. Dessa forma, ações são feitas baseadas no significado que cada um atribui a tais ações. Sendo assim, a interação humana, necessariamente simbólica, é mediada por interpretações e pela determinação do significado de uma ação do outro (HERMAN e REYNOLDS, 1994).

Em outro estudo citado por Coleta e Guimarães (2008), feito por McKenna et al. (2002) com 600 participantes, é demonstrado que mais de 50% dos entrevistados buscaram o contato face a face após um determinado tempo de relacionamento virtual e desses, 22% se casaram ou estavam vivendo um relacionamento conjugal após essa aproximação. Além de demonstrar a viabilidade desse tipo relacionamento, esse estudo também demonstra o fato de que quando as pessoas se conhecem

através da Internet, a aparência física tende a possuir menor influência se comparada com a relação presencial. Dessa forma, compreende-se que a ausência da expressão corporal imediata acaba por facilitar o contato com o outro (SILVA e TAKEUTI, 2010) principalmente para pessoas inseguras ou com problemas de socialização.

Considera-se necessário pontuar aqui a necessidade em algum momento do contato físico entre os atores, mesmo que este seja atrasado e sirva de contribuição para o desenvolvimento dos laços de forma mais íntima, as pesquisas supracitadas demonstram a necessidade do contato físico em algum momento do relacionamento. A ação individual é uma construção e não um lançamento; desenvolvida pelos atores sociais através de constatações e interpretações de características das situações em que atuam. Ações coletivas consistem, nessa perspectiva, do alinhamento das ações individuais, tendo em conta as ações uns dos outros, ou seja, o contato físico em relacionamentos é algo amplamente enraizado em nossa cultura desde o início da civilização, então não é inesperado que essa necessidade apareça, mesmo que tardia, nos relacionamentos amorosos mediados pela internet (HERMAN e REYNOLDS, 1994).

### 4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os processos de construção de afetos, estabelecimento de laços e cimentação de relacionamentos amorosos através de aparatos tecnológicos como a Internet se dão através de uma determinada perspectiva ordenada de mundo. Isso é uma percepção compartilhada da realidade através das trocas simbólicas entre os atores sociais que estabelecem como realidade a possibilidade da existência de relacionamentos desse tipo. Dessa forma, pessoas em conjunto estabelecem uma concepção organizada do que é plausível e o que é possível, que constitui a matriz do que se percebe do ambiente (HERMAN e REYNOLDS, 1994).

Somado a isso, o trabalho de Stem-

berg (1997) sobre a Teoria Triangular do Amor composta por comprometimento/decisão, intimidade e paixão; se adéqua aos relacionamentos amorosos mediados pela internet. Uma vez que tanto a existência de amor na relação e o comprometimento em manter esse amor são corroborados por pesquisas empíricas, assim como a aquisição de intimidade é antecipada e a proximidade e os laços emocionais são potencializados pela troca de ideias através de conversas online, ao invés da aproximação de corpos.

Dessa forma, é possível compreender algumas das experiências amorosas mediadas pela internet como formas concretas de vivências amorosas, dotadas de características específicas que não as separam nem as isolam das experiências "face a face", mas sim demonstram uma nova forma de interação emergente na contemporaneidade. Trata-se de experiências de vidas amorosas atuais que revelam práticas e ações sociais novas, as quais não substituem a interação sem mediações tecnológicas, mas sim as complementam, potencializando as formas de criar laços afetivos. Em contra mão do que o senso comum diz a respeito do uso da internet, foi visto que o uso dessas novas tecnologias, no caso sites e softwares voltados para relacionamentos, trouxeram contribuições significativas para essa for-

ma de interação.

No presente trabalho, não foi ignorada a existência do uso indevido dessas novas tecnologias, assim como ocorre com qualquer ferramenta desenvolvida pelo homem. Porém, essas formas de comunicação emergentes possuem potencial para contribuir nas interações, mais especificamente nos relacionamentos amorosos, de forma significativa. Elemento que se tornou o foco do texto em questão.

Nesse sentido, entende-se que esses processos interacionais se dão através de uma troca simbólica entre duas ou mais pessoas que, graças ao uso desses aparatos tecnológicos, não mais estão presas ao mesmo espaço físico. Construindo assim uma realidade social comum a todos os envolvidos de forma mais ampla e, possivelmente, mais global.

Por fim, as temáticas apresentadas aqui demonstram a necessidade de maiores investimentos científicos para entender estes novos processos interacionais, demonstrando com maior profundidade suas características, assim como possíveis diferenciações entre o comportamento social das pessoas de acordo com sua nacionalidade, poder aquisitivo ou idade. Todos esses elementos, passíveis de modificação cada vez maior com o amadurecimento de novas gerações, mudando assim também as formas humanas de se relacionar.

## ABSTRACT

This study aims to elucidate the possible contributions that social networks mediated by computers provide to loving relationships, using for this discussion the Symbolic Interaction; since this brings the view that reality is constructed through symbolic exchanges between social actors. This study was done through a bibliographic review of the narrative type and it was possible to understand some of the love experiences mediated by the internet as concrete forms of love experiences, endowed with specific characteristics that do not separate or isolate the experiences "face to face" but they demonstrate a new way of interaction that is emerging nowadays. The study showed that despite what common sense dictates, the use of these new technologies in the event sites and software aimed to relationships, brought significant contributions to this form of interaction. Thus, it is understood that these interactions processes take place through a symbolic exchange between two or more people who, thanks to the use of these technological devices, are no longer attached to the same physical space. Therefore building a common social reality where everyone is involved more widely and possibly more globally.

**Keywords:** Symbolic Interacionism; Interpersonal relationship; Contemporaneity; Virtual Communication; Convergence Culture.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, S. **Redes Sociais e Teoria Social**: Revendo os fundamentos do conceito. Londrina, v.12, pág.1-10, 2007.

ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G.; TOMAÉ, M. I. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ ago, 2005.

BARTHES, R. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: F. Alves. 1989.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAZILLI, C. et al. **Interacionismo simbólico e teoria dos papéis**. São Paulo: Educ, 1998.

BRAGA, A. Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais. **Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, Rio de Janeiro, v.9, p. 95-104, ago/dez, 2011.

BRIGGS, A; BURKE, P. **Uma história social da mídia – De Gutenberg à Internet**, Rio de Janeiro: Zahar, 2ª edição, 2006.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006

CASTELLS, M. **A sociedade em rede. A Cultura da Virtualidade real**: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. São Paulo: Paz e Terra, v. 1,1999a.

CASTELLS, M. **Informacionalismo e Sociedade em Rede. A Cultura da Virtualidade real**: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 1999b.

CHARON, J. M. **Symbolic Interactionism: An Introduction, An Interpretation, An Integration**. New Jersey: Prentice Hall, 2009.

COLETA, A. S. M. D.; COLETA, M. F. D.; GUIMARÃES, J. L. O Amor Pode Ser Virtual? O Relacionamento Amoroso Pela Internet. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 13, n. 2, P.277-285, abr/jun, 2008.

COSTA, T. N. A.; DUPAS, G.; OLIVEIRA, D. E. I. A importância do interacionismo simbólico na prática de enfermagem. **Rev. Esc.Enf. USP**, v.31, n.2, p. 219-26, ago. 1997.

DONNAMARIA, C. P.; TERZIS, A. Sobre a evolução de vínculos conjugais originados na Internet. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 61(3), 75-86, 2009.

DOKI, M. S. O., et al. **Relacionamentos “reais” versus relacionamentos “virtuais”**: O que esperar deste embate?. Disponível em: <file:///C:/Users/Principal/Downloads/128-450-1-PB.pdf >. Acesso em: 20/03/2015

DORNELLES, J. Antropologia e Internet: quando o “campo” é a cidade e o computador é a “rede”. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, Jan/Jun, vol. 21, n. 21. 2004.

FERREIRA, L. H. M.; FIORONI, L.N. Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade: um estudo com universitários. **Abrapso**. 2009. Disponível em: [http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO/580.%20concep%C7%D5es%20sobre%20relacionamentos%20amorosos%20na%20contemporaneidade.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/580.%20concep%C7%D5es%20sobre%20relacionamentos%20amorosos%20na%20contemporaneidade.pdf)

Acesso em 31/03/2015.

GOULART, I. B.; BREGUNCI, M. G. C. Interacionismo Simbólico: Uma Perspectiva Psicossociológica. **Em Aberto**; P. 51-60. Ano 9. n. 48. Brasília. Out/dez.1990.

HERMAN, N. J; REYNOLDS, L. T. **Symbolic Interaction: An Introduction to Social Psychology**. Rowman&Littlefield, 1994.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JUSTO, J. S. O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso na contemporaneidade. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 17 – n. 1, p. 61 -77, Jan/Jun, 2005.

LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**. Ed. 34: Rio de Janeiro, 1993.

MARTINS-SILVA, P. O.; TRINDADE, Z. A.; JUNIOR, A. S. Teorias Sobre o Amor no Campo da Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Espírito Santo, v. 33, n. 1, Pág 16-31, 2013.

MCLUHAN, M. **Os Meios de Comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MORAES, S. R. A interação e suas possibilidades. **Teoria e cultura**, UFJF, v. 2, p. 129-148, 2008.

NASCIMENTO, C. R. O. **Do amor em tempos de Internet: Análise Sociológica das Relações Amorosas mediadas pela Tecnologia**. Curitiba, 2007.

NUNES, C.; MUNHOZ, T. Relacionamentos Amorosos e Facebook: Uma Revisão de Literatura. **Em Tese**, 10(2), 104-115, 2013.

OLIVEIRA, P. R. M. O. Novas regras do jogo amoroso: a presença feminina na Internet. **Mnemosine**. Vol. 7, nº1, p.130-156, Rio de Janeiro, 2011.

RECUERO, R. **A Rede é a Mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social**. Pelotas, 2009a.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009b.

REZENDE, R. Dramas Compartilhados: as redes sociais como espaços de catarse e a política dos afetos. **intercon - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Fortaleza, CE, 2012.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm**. 20(2), 2007.

SILVA, A. M. P. Mundos Reais, Mundos Virtuais, Os Jovens nas salas de chat. **Universidade Aberta**, p.1-27, 2008.

SILVA, S. R. "Eu não vivo sem Celular": Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas. **Intexto**. v.2, n.17, P.1-17, Porto Alegre. UFRGS. Jul/Dez, 2007.

SILVA, V. V. A. DA; TAKEUTI, N. M. "Romance na Web": Formas de experimentar o amor romântico num namoro virtual. **RBSE**, Agosto, vol. 26, n.9, Pág 398-451, 2010.

STOCCO, K.; et al. Relacionamento Sem Face: O Virtual cada vez mais presente nas interações socioafetivas. **UniFil**. Pág. 58 – 60, 2013.

VIEIRA, C. I. F; COHN, C. Amor Contemporâneo e Relações na Internet. Ausência do Corpo nas Relações. **RBSE**. Vol.19. P- 72-117. Abril, 2008.